

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ÚLTIMA DÉCADA: 2013 A 2023.

Andréia de Almeida ¹

RESUMO

A formação de uma equipe multiprofissional na educação ainda é distante da realidade da maioria das redes de ensino, apesar da aprovação da Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, a norma ainda enfrenta longas batalhas para ser implementada que vão desde a discussão do pagamento destes profissionais até a organização do trabalho a ser constituído. Diante disso o objetivo deste trabalho é compreender as experiências já existentes através da análise de teses, dissertações e artigos para ampliarmos o debate e colaborar na compreensão da realidade. Realizamos uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória sobre a temática nos portais da Capes e Scielo no período de 2013 a 2023, destacando a perspectiva das produções acadêmicas existentes, buscando relatos de experiência e práticas vivenciadas para que possamos refletir os caminhos e contribuições possíveis, utilizamos como principal critério de seleção o trabalho em equipe multiprofissional no ambiente escolar, ligadas ao processo de ensino na educação básica ou da rede federal, excluimos, as produções relacionadas a área de saúde. A organização da leitura desses trabalhos reflete o impacto desses serviços que a depender da ideologia implementada pode ser uma regressão a um modelo patológico escolar ou uma nova perspectiva de organização da escola diante dos desafios da educação na atualidade.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Implementação da Lei 13.935, Equipe escolar.

INTRODUÇÃO

O ponto de partida para esse artigo surgiu da vivência profissional em um equipe multiprofissional, essa experiência em um primeiro momento levou-me a pensar de forma desfragmentada da realidade social a qual estamos inseridos, sem considerar os aspectos sociais da Sociedade, explico melhor, é como se a composição de um trabalho multiprofissional fosse suficientemente capaz de transpor as diferenças sociais e culturais, sendo capaz de romper barreiras que estão constituídas na Sociedade sem haver uma transformação dessa realidade.

Com os avanços nos estudos sobre o tema do trabalho e através do pensamento crítico, percebi que o trabalho multiprofissional não pode resolver tudo, mas tem o

¹ Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo-SP, andreiadealmeida.12@gmail.com;

potencial de amenizar os impactos de uma sociedade desigual em relação à vida dos estudantes. A humanização e o trabalho escolar devem andar de forma síncrona se de fato queremos construir uma sociedade mais justa e acolhedora.

A formação de uma equipe multiprofissional na educação ainda é distante da realidade da maioria das redes de ensino, apesar da aprovação da Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, a norma ainda enfrenta longas batalhas para ser implementada que vão desde a discussão do pagamento destes profissionais até a forma de trabalho a ser constituída.

METODOLOGIA

Para atingirmos os objetivos propostos, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a temática nos portais da Capes e Scielo, destacando os argumentos para implementação de profissionais do serviço social e psicologia na escola sob a perspectiva das produções acadêmicas existentes, buscando relatos de experiência e práticas vivenciadas para que possamos refletir nos caminhos e contribuições possíveis.

No banco de teses e dissertações da Capes foram encontrados 1.171 resultados para o descritor “equipe Multiprofissional”, sendo 665 teses e 247 dissertações, para fins de recorte, selecionamos os trabalhos da última década, sendo de 2013 a 2023, com esse novo dado ficamos com 645 resultados, sendo eles 306 mestrados acadêmicos, 92 doutorados e 247 mestrados profissionais. Dentre esses trabalhos pré-selecionamos 32 a partir do título ligado a área educacional para serem lidos os resumos e posteriormente lemos os trabalhos de BENEVIDES, BONFIM e CRAVEIROS que acabamos trazendo para a construção desse texto, tivemos como principal critério de seleção o trabalho em equipe multiprofissional no ambiente escolar, ligadas ao processo de ensino da educação básica ou da rede federal, excluimos, portanto, as produções relacionadas a área de saúde.

Na Scielo foram encontrados 292 trabalhos no período de 2012 a 2023 com o “equipe multiprofissional”, mas sendo a maior parte sobre a questão do trabalho multiprofissional na área da saúde, selecionamos três artigos que tratam da temática da

equipe multiprofissional no âmbito escolar, sendo eles as produções de Mendes; Costa, Schmidt e Camargo; Silva e Aquino;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de Benevides, 2019, com o título “Caracterização da atuação do professor de educação física nas equipes multiprofissionais que trabalham com pessoas com TEA em Dourados-MS”, apesar de abordar o tema do trabalho multiprofissional dentro de uma realidade, pontua apenas o trabalho do profissional de educação física dentro desse contexto, conclui porém que em futuras pesquisas é importante a realização de entrevistas com os demais profissionais que integram a equipe, outro fator relevante apontado é sobre o tema da capacitação para o desenvolvimento da equipe, pois é preciso organização institucional para que o trabalho com as crianças com TEA (Transtorno do Especto Autista) possa ser de fato melhor realizado.

desenvolver programas de intervenção e capacitação nas equipes, a fim de aperfeiçoar a colaboração entre os profissionais, para que haja trabalho mais colaborativo e eficaz; influenciando, assim, de modo mais coordenado, intenso e abrangente o desenvolvimento e a educação das crianças com TEA, melhorando sua qualidade de vida e também a de suas famílias; de modo a assegurar a elas esses direitos garantidos em legislações e tratados nacionais e internacionais. (BENEVIDES, 2019, p. 127)

BONFIM (2020), investigou sobre a atuação das equipes multiprofissionais na perspectiva do trabalho da assistência estudantil e o ensino médio integrado nos Institutos Federais, sendo sua dissertação “ A construção do ensino médio integrado no IFMA – Campus Buriticupu: um olhar pedagógico sobre a equipe multiprofissional” uma contribuição rica para olhar o aspecto da importância das políticas públicas na educação. Aponta que a terminologia utilizada varia de cada Instituição, e a escolha por equipe multiprofissional se deu por ser o termo utilizado pela instituição pesquisada. Para a autora é importante manter a identidade profissional, porém não deveria ficar restrita a um isolamento de competências,

a Equipe Multiprofissional deve manter e respeitar a identidade de cada profissional, entretanto, não se restringir a isso, como num isolamento profissional-setorial, mas superar as paredes divisórias no intuito de partilhar os problemas e necessidades para contribuir de maneira significativa à Formação Humana Integral. (BONFIM, 2020, p. 76)

A autora pontua que sua análise permitiu compreender que as equipes multiprofissionais nos Institutos Federais ainda precisam avançar em suas organizações de trabalho coletivo, ir além das preposições documentais para avançar em uma outra forma de trabalho.

as equipes multiprofissionais nos Institutos Federais, ainda não possuem uma organização clara e coesa de como se processa o trabalho coletivo/interdisciplinar, entretanto desempenham um importante papel no meio educacional e estão ligadas aos programas alinhados à Formação Humana Integral. Nesse sentido, não cabe apenas a organização burocrática e seletiva de benefícios sociais financeiros, mas sim de um acompanhamento e contribuição na formação desejada. Por conseguinte, ainda que as Políticas de Assistência Estudantil não tenham em sua totalidade, clareza no “como” atuarão essas equipes multiprofissionais, é fundamental que os profissionais não se vejam como meros expectadores do que está formalizado nas políticas, mas que superem o que esses documentos silenciam. (BONFIM, 2020, p. 76)

Outro aspecto importante é a questão do reconhecimento desta equipe e suas funções, se os alunos e estudantes não “enxergam” essa equipe, há muito institucionalmente a ser feito.

Percebemos que quanto à percepção de discentes e docentes acerca da atuação da Equipe Multiprofissional, esta é quase invisível, na verdade o próprio termo “Equipe Multiprofissional” é desconhecido. Os docentes e discentes não sabem quais as funções dessa equipe e demonstram ter curiosidade em saber o que fazem e como poderiam somar esforços junto a ela. Os próprios servidores que compõem a equipe têm dúvidas quanto às suas funções no âmbito educacional, portanto, a divulgação e comunicação do trabalho da Equipe Multiprofissional é fundamental na instituição para o desenvolvimento coletivo e integrado ao contexto do EMI, bem como, para sua aproximação junto aos docentes e estudantes.

Craveiros (2019) em sua tese sob o título de “Equipe Multiprofissional e educação omnilateral: a experiência nas escolas municipais de Foz do Iguaçu de 2006 a 2016” contribui para preservar a experiência de um trabalho realizado nas escolas municipais, visto que o Programa investigado foi extinto, antes mesmo do término da pesquisa. Assim, a autora acredita que sua tese “possui uma importância fundamental de não deixar que essa experiência seja esquecida com o tempo, pois, ela representou uma iniciativa relevante no ambiente escolar que precisa ser divulgada e pode ser retomada”.

A investigação científica serve também de memória material da implementação de ações no interior das cidades brasileiras, e nela trazem possibilidades de continuidade e descontinuidade de implementações de trabalhos semelhantes ou distintos.

Craveiros (2019) pontua que, em relação a percepção das profissionais entrevistadas, tanto psicólogas como assistentes sociais, a preocupação com a própria atuação não era limitada, sendo conduzidas para além daquilo que era percebido de forma inicial, “...As intervenções das Equipes Multiprofissionais eram conduzidas para além de uma análise focalizada, imediatista e individualizada, buscando compreender as condições subjetivas e objetivas presentes na vida da criança.” (CRAVEIROS, 2019, p.188) Essa dimensão histórica e ampliada do entendimento da realidade social ajuda a compreender que os conflitos sociais de nossa sociedade não são neutros e descontextualizados.

Um aspecto importante em relação ao trabalho é que havia divergências de pensamentos e posicionamentos das Equipes Multiprofissionais com muitas profissionais do Magistério. Porém “essa divergência não significava necessariamente resistência em aceitar a atuação das assistentes sociais e das psicólogas nas escolas.” (CRAVEIROS, 2019, p.189). Sendo esse ponto muito importante no reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido de forma colaborativa.

Mendes (2024), apesar de ser um trabalho que está fora dos anos pesquisado é interessante por ser um relato de experiência e de recente divulgação com o objetivo de compartilhar a experiência do trabalho realizado em uma equipe multiprofissional na Rede Pública de Educação Básica no Município de São Paulo

o texto propõe uma reflexão sobre as ações desses profissionais por meio de uma perspectiva institucional, no apoio ao trabalho docente, no reconhecimento das práticas de educação escolar e nas relações que se estabelecem nesse espaço... As equipes eram constituídas por um(a) coordenador(a), um(a) psicólogo(a), dois(duas) psicopedagogos(as) e

um(a) auxiliar técnico(a) educacional. Como psicopedagoga, na coordenação da equipe, no território de Campo Limpo, zona sul de São Paulo, respeitando as habilidades e características de cada um, o objetivo era promover ações visando a reflexão, a integração, a contribuição pessoal e a colaboração de todos para o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a garantia integral de direitos de bebês, crianças, jovens e adultos. Na ocasião, cada equipe contou com uma assessoria. (MENDES, 2024)

De modo sucinto ela demonstra a organização e planejamento deste trabalho e fica evidente que o planejamento e estudo deve sempre fazer parte de qualquer projeto e ação pedagógica.

Costa, Schmidt e Camargo (2023) nos trazem a contribuição de pensarmos na construção do PEI (Plano de Educacional Individualizado) sendo ele um instrumento valioso de ensino que procura atender as necessidades individuais de cada sujeito no seu trajeto educacional.

O PEI pode ser compreendido como uma ferramenta de instrução que fornece orientação para o ensino, que atende às necessidades individuais do aluno com deficiência, de forma documentada. Sua composição é delineada pelo nível de desempenho atualizado do aluno, metas anuais, serviços suplementares e acomodações ou modificações necessárias, organizados com base em uma avaliação precisa do desenvolvimento do educando nas áreas acadêmicas e funcionais. Dessa forma, o PEI oportuniza avanço do estudante em áreas críticas e documenta educação e serviços adequados que vão além do mero cumprimento de imposições legais. (COSTA, SCHMIDT e CAMARGO, 2023)

A construção do PEI deve ser coletiva, além do processo de construção devemos ter claro que ele não é imutável, cabendo revisão sempre que a equipe sentir necessidade de ajuste, sobretudo depois de conhecer melhor as necessidades do aluno.

A implementação da organização do PEI trouxe vários aspectos positivos para o coletivo enquanto fortalecimento da equipe como ressalta Costa, Schmidt e Camargo (2023)

a implementação do PEI na escola propiciou momentos coletivos para pensar, avaliar e planejar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Por conseguinte, também permitiu a criação de um espaço na rotina escolar para que o trabalho colaborativo da equipe fosse aprimorado em toda a sua estrutura. Desse modo, a implementação do PEI também promoveu o aumento do nível de colaboração, diretamente beneficiando o envolvimento de cada membro do grupo em relação às demandas do processo inclusivo do aluno. (COSTA, SCHMIDT, CAMARGO, 2023)

O artigo mostra os avanços nos processos de engajamento e participação da equipe, ou seja, quando ampliamos os aspectos de participação de forma planejada a equipe se sente pertencente e apta no processo de inclusão é uma via construída coletivamente que faz toda a diferença para que a inclusão tenha condições de acontecer.

Silva e Aquino nos ajudam a refletir sobre o aspecto formativo dos profissionais de psicologia escolar com o título “Formação em Psicologia Escolar: Implicações para a Prática em Equipe Multiprofissional” o artigo traz resultado de pesquisa, nas palavras das autoras o objetivo foi traçar o perfil sociodemográfico e formativo de psicólogos escolares, buscou também refletir a prática no trabalho em equipe.

No município onde ocorreu a pesquisa, o psicólogo escolar é membro da equipe de especialistas em Educação. Participaram da pesquisa 62 psicólogos que atuam no Ensino Fundamental I, II, e na Educação de Jovens e Adultos. Os participantes responderam um questionário on-line com perguntas abertas e fechadas sobre dados sociodemográficos, de formação e atuação profissional. Realizou-se uma análise qualitativa a partir dos objetivos e itens do instrumento, quais sejam: caracterização do perfil sociodemográfico dos psicólogos escolares, formação acadêmica, atuação em psicologia escolar, atuação em outros campos/áreas da psicologia, e atuação em equipe de especialistas. A média de idade dos profissionais é de 47,46 anos, e apenas um é do sexo masculino. Possuem tempo de atuação de um a 36 anos, e a maioria não possui estágio supervisionado e pós-graduações no campo da psicologia escolar. Parte das equipes que trabalham nas escolas está incompleta, e há uma variabilidade nos dias e horários de reuniões. Reafirma-se que a formação de psicólogos escolares tem repercussões na atuação junto à equipe multidisciplinar, e a importância de intervenções pautadas na perspectiva crítica e psicossocial em Psicologia Escolar.

O trabalho pontua que o fortalecimento do trabalho em equipe é construído através da organização institucional, em espaços formativos e com horários para esse fim através de reuniões que discutam e planejam estratégias em cima das demandas escolares.

Defende-se ainda que o trabalho em equipe pode ser fomentado pela implementação de um tempo específico na carga horária dos profissionais para a realização de reuniões com o objetivo de discutir e planejar estratégias para responder às demandas escolares. Diante do exposto, reitera-se a importância de se instituir, nas diretrizes escolares, esse espaço de reuniões entre a equipe de especialistas, e entre a equipe e a gestão, para melhor refletir e agir diante do processo pedagógico. Diante do exposto, sugere-se que estudos futuros analisem as diferentes configurações das equipes, suas concepções sobre o trabalho multidisciplinar, e a percepção desses atores sobre o papel do psicólogo escolar em uma equipe multiprofissional.

Não podemos pensar em organização do trabalho em equipe se a instituição não organizar espaços e tempos para o planejamento dessa equipe, o trabalho solto sem

planejamento transforma um profissional em “apagador” de incêndio, sem uma atuação planejada e pensada coletivamente não há como fortalecer a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou ressaltar produções que pudessem auxiliar nas reflexões sobre a organização do trabalho multiprofissional na educação, nessa busca percebemos que apesar de existir um número expressivo de produções na área da saúde, é notável o crescimento de pesquisa e artigos sobre a temática de equipe multiprofissional na educação.

Para que o trabalho em equipe seja viável é necessário uma organização institucional que priorize tempo, espaços de discussão, reflexão e organização da prática profissional coletiva.

As escolas podem se beneficiar com o trabalho em equipe multiprofissional, porém essa equipe deve ser sensível e estar presente nesse cotidiano escolar, pois não há uma receita pronta que vem de fora que solucionará as dificuldades da escola, dito isso ressaltamos que ainda há muito a ser construído e pensado nesse processo de implementação do trabalho multiprofissional na educação.

REFERÊNCIAS

BONFIM, CRISTIANI HEMBECKER. A CONSTRUÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFMA-CAMPUS BURITICUPU: UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL' 29/06/2020 159 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, Vitória Biblioteca Depositária

BENEVIDES. JHONY DOS SANTOS. Caracterização da atuação do professor de educação física nas equipes multiprofissionais que trabalham com pessoas com TEA em Dourados-MS. 2019, 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, na Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019.

CRAVEIRO, ADRIELI VOLPATO. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E EDUCAÇÃO OMNILATERAL: A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FOZ DO IGUAÇU DE 2016 A 2016' 03/10/2019 213 f. Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA, Foz do Iguaçu Biblioteca Depositária: Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu.

MENDES, L., Equipes multiprofissionais: desafios e possibilidades frente as prioridades definidas pelas políticas educacionais. SciELO - Brasil - EQUIPES

MULTIPROFISSIONAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES FRENTE ÀS PRIORIDADES DEFINIDAS PELAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES FRENTE ÀS PRIORIDADES DEFINIDAS PELAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS. Acesso em 20 de outubro de 2024.

COSTA, D. SCHMIDT, C., CAMARGO, S. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência do trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. SciELO - Brasil - Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. Acesso em 10 de agosto de 2024.

SILVA, C. AQUINO, F, SciELO - Brasil - Formação em Psicologia Escolar: Implicações para a Prática em Equipe Multiprofissional Formação em Psicologia Escolar: Implicações para a Prática em Equipe Multiprofissional. Acesso em 20 de maio de 2024.